

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

**O PERFIL DO ACADÊMICO QUE INGRESSA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DA UFRGS**

Eduardo Ramos Nunes

PORTO ALEGRE

2017

# O PERFIL DO ACADÊMICO QUE INGRESSA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Rogério Voser

PORTO ALEGRE

2017

O PERFIL DO ACADÊMICO QUE INGRESSA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DA UFRGS

Conceito Final:

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ - Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul

---

Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser – Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul.

## RESUMO

Escolher uma profissão, normalmente com tão pouca idade e tão pouca experiência de vida, é um desafio que encontramos em nossas vidas. É incontável o número de incertezas que temos ao tomar uma escolha que definirá o nosso futuro. Família, amigos, perspectivas de uma carreira profissional e, muitas vezes a sociedade, exercem uma grande pressão sobre nós. De acordo com Nardes, Machado e Babinski (2003), “nem sempre estamos preparados para realizar essa escolha e uma boa escolha profissional deve ser valiosa para o indivíduo e para a comunidade que está inserido, porque através da profissão desempenhamos uma função social”. Sendo assim, esse trabalho busca identificar o perfil do acadêmico que ingressa no curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O que o levou até essa escolha, quais as suas influências, sua relação com o esporte, o sonho da docência, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Licenciatura; Bacharelado; Educação Física; Acadêmico; Estudante; Profissão.

## **ABSTRACT**

To choose a profession, usually at such a young age and with so little experience of life, is a challenge that we face in our lives. There are countless numbers of uncertainties we have in making a choice that will define our future. Family, friends, expectations for a professional career and society, put great pressure on us. According to Nardes, Machado and Babinski (2003), "we are not always ready to make this choice and a good professional choice should be valuable both to the individual and to the community in which is inserted, because through the profession we play a social function".

Thus, this work seeks to identify the profile of the academic who joins the course of Physical Education of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Reasons for that choice, influences, relation with sports, the dream of teaching, among others.

**KEYWORDS:** Degree; Bachelor; Physical Education; Academic; Student; Profession.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>9</b>
2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	9
2.2 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	11
2.3 A ESEFID/UFRGS .....	12
2.4 REGULAMENTAÇÃO LICENCIATURA E BACHARELADO.....	13
2.5 O PERFIL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>15</b>
3.1 PROBLEMA .....	15
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	15
3.3 SUJEITOS DO ESTUDO.....	16
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS .....	16
3.5 TRATAMENTO DOS DADOS .....	16
3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS .....	16
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO</b> .....	<b>17</b>
4.1 ANÁLISE DA PERGUNTA 1 .....	17
4.2 ANÁLISE DA PERGUNTA 2 .....	20
4.3 ANÁLISE DA PERGUNTA 3 .....	22
4.4 ANÁLISE DA PERGUNTA 4 .....	25
4.5 ANÁLISE DA PERGUNTA 5 .....	27
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>29</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A escolha da profissão é um desafio que encontramos em nossas vidas. Ela se trata de um momento de dúvidas e certezas que definirão o nosso futuro. Não são poucos os fatores que influenciam esta decisão. A pressão e/ou apoio da família e da sociedade, as perspectivas da carreira profissional, as dificuldades para o ingresso e permanência no curso são alguns dos exemplos carregados de significados com os quais temos que lidar no momento da escolha. De acordo com Nardes, Machado e Babinski (2003), “nem sempre estamos preparados para realizar essa escolha e uma boa escolha profissional deve ser valiosa para o indivíduo e para a comunidade que está inserido, porque através da profissão desempenhamos uma função social”.

Com o passar dos anos, a educação física se consolida como uma área de grande importância na saúde da população. Novos estudos e pesquisas são realizados sustentando o crescimento desse campo. Segundo Figueiredo (2004):

A estreita vinculação entre Educação Física e saúde e Educação Física e esporte tem sido, ao longo dos anos, a principal referência dos alunos que ingressam no curso de Educação Física e, ao mesmo tempo, um entrave para que se possa compreender a Educação Física em uma dimensão educacional mais ampla e também suas interfaces com diferentes campos de saberes.

Baseado nisso, se observa o crescimento no interesse das pessoas em obter essa formação. Desde 2010, em cada ano, mais de 700 candidatos concorreram por uma vaga no curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Observado isso, justifico a importância desse estudo, onde busco descrever e analisar o perfil destes estudantes.

Criada em 1940, a Escola Superior de Educação Física é a mais antiga do Rio Grande do Sul. O Curso Superior de Educação Física iniciou a partir do ano de 1941. Em 1970 foi incorporada a UFRGS e começou a oferecer o curso de Licenciatura em Educação Física. A ESEF/UFRGS foi a primeira instituição formadora de professores de Educação Física implantada no Estado, além de ser

considerada uma das primeiras escolas de Educação Física fundada no país para atender a formação de professores civis (DA COSTA, 1971).

Baseado no exposto acima, tem-se como objetivo geral analisar e descrever o perfil do estudante que ingressa no curso de Educação Física da UFRGS.

Como objetivos específicos tem-se: Descrever e analisar as motivações para o ingresso, o conhecimento do curso e das áreas de atuação, o apoio familiar na escolha da graduação e a situação atual de prática de atividades físicas do aluno.



## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Formação de professores na área da Educação Física

Para discutir as questões relacionadas a formação de professores, currículo, considero necessária a compreensão de alguns assuntos que envolvem a temática.

No Brasil, um dos primeiros esforços de formação de profissionais de educação física se deram em 1902, no Batalhão de Caçadores, no Quartel da Luz, São Paulo. A partir desse núcleo, com a chegada de militares do exército francês, membros de uma missão contratada pela Província, em 1909 é criada a Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo (MARINHO *apud* DE MELO, 2007).

Através da via legislativa, no ano de 1937, os antigos Serviços do Ministério da Educação e Saúde Pública foram reorganizados e foi criado o Departamento Nacional de Educação ao qual fica subordinada a Divisão de Educação Física (MARINHO, s/d., p.67 *apud* MADUREIRA, 2017).

O início da preocupação com o desenvolvimento da educação física começa na década de 70. Se torna indispensável que o professor de Educação Física faça parte da moderna visão integrada que é de extrema necessidade ao educador, preparando-o para as situações e problemas que o mesmo irá se deparar na sua carreira (TOSCANO, 1974, p. 95 *apud* MADUREIRA, 2017).

Quando o assunto se direciona para academias, clubes e outras atividades, antigamente qualquer pessoa poderia exercer a função de professor, não sendo cobrado ou exigido algum comprovante de formação (MADUREIRA, 2017).

A partir da década de 80, surge uma necessidade de diferenciação na formação, visto que a formação em nível superior dava condições plenas para o exercício do magistério, porém, deixava muitas lacunas em aberto nos conteúdos referentes as atividades além dos ensinamentos da escola. Nesse momento algumas instituições começam a oferecer capacitações para atividades além-escola, permitindo que o estudante pudesse se matricular em Bacharelado em Educação física. Oriundas dessas instituições, começam a ser formados os primeiros

bacharéis, com capacidade para atuar em academias e outras atividades. Ao mesmo tempo que isso acontecia, se observava que mesmo com a formação mais direcionada, não era exigido ter o curso superior. Surge um problema social: a concorrência dos profissionais formados com os chamados “práticos” ou “leigos”, que eram os professores sem formação acadêmica. Estes repassavam seus conhecimentos adquiridos somente através da prática. Desta forma, como ocorreu em diversas outras áreas, se inicia a discussão sobre a necessidade de uma regulamentação da profissão (MADUREIRA, 2017).

No final da década, uma tentativa de regulamentação foi entregue ao Ministro da educação, porém a mesma foi engavetada. Até aquele momento, o padrão era que o aluno concluísse sua formação em 3 anos e após isso, ele poderia realizar o Curso de Habilitação de Técnico em desporto, que, normalmente, tinha a duração de 1 ano, que alterava o período de duração do curso para 4 anos. Esse era o regime que instituía a Licenciatura em Educação Física. Em 1987, surge a Resolução CFE 03/87, que estabelecia a formação do profissional de educação física seria feita em um curso de graduação e teria uma duração mínima de 4 anos. Ao término, o estudante sairia com o título de bacharel e/ou licenciado em Educação Física. Nesse momento é identificada uma possibilidade de aumentar e complementar a formação do profissional com o acréscimo de 1 ano. Se desejado, após 5 anos, o profissional sairia com as duas formações (MADUREIRA, 2017).

Durante as manifestações para a regulamentação, surgiu a necessidade de um Conselho Profissional, ou seja, alguém que fiscalizasse as atividades fora da escola, já que dentro, quem regulava e regula até os dias atuais é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (MADUREIRA, 2017).

Nas últimas décadas não foram poucos os estudos que levantaram questões relacionadas à formação do profissional na área da Educação Física Escolar. Segundo o trabalho realizado por Darido (1995, p.124):

De uma maneira geral, os resultados destes estudos são bem pouco animadores, e concluíram que a formação do profissional de Educação Física se dá de maneira acrítica, que existe uma ênfase na formação esportivista ligada ao rendimento máximo, seleção dos mais habilidosos, e que os profissionais são formados na perspectiva do saber fazer para ensinar.

O mesmo autor comenta que: “a atuação profissional deve então ser considerada como uma integração de diferentes elementos e não só como consequência direta da formação profissional “Científica” oferecida nos bancos da Universidade”. Esta atuação é na verdade muito mais complexa e podemos destacar os seguintes elementos que a compõem: as experiências anteriores do sujeito enquanto atleta e enquanto aluno no primeiro e segundo grau; as expectativas da comunidade escolar, como alunos, diretores e professores de outras disciplinas; as restrições do contexto de trabalho, como falta de condições materiais, de reconhecimento econômico e outras; ao impacto da mídia sobre as expectativas dos alunos e dos próprios professores.

No Brasil, o esporte e atividades físicas representam uma das principais manifestações de lazer das crianças e jovens. “Em nosso dia-a-dia, a experiência é considerada como conhecimentos/habilidades adquiridas na imersão em determinada atividade” (FIGUEIREDO, 2004). Experiências que em muitas pessoas despertam tamanho interesse e motivação capaz de influenciar na escolha de uma profissão no futuro. Segundo Coutinho (2005), nem sempre estamos preparados para tomar esta decisão. “Uma boa escolha profissional é valiosa tanto para o indivíduo, quanto para a comunidade em que o mesmo está inserido, pois é através da profissão que desempenhamos uma função social.”.

## 2.2 Curso de Educação Física no Brasil

A história dos cursos de Educação Física no Brasil começa na década de 30 com a criação de dois cursos, um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro (FIGUEIREDO, 2005). Apesar desses cursos ainda não serem de nível superior, serviram de base para todos os outros que foram criados no país. Apenas em 1969 é que a Educação Física ganha status de nível superior com o advento da resolução CFE nº 69/69 que outorgava o título de Licenciado em Educação Física e instituiu um conjunto de disciplinas básicas que deveriam existir em todos os cursos do país, chamado de currículo mínimo (TOJAL, 2005, *apud* DA SILVA, 2011, p. 77).

Essa situação novamente foi alterada no ano de 1987 com a resolução CFE nº 03/1987 que acaba com o currículo mínimo e criava o curso de bacharelado em Educação Física com a justificativa que este iria ser preparado para atuar em todos os campos fora da escola, pois existia um forte argumento de que a formação em licenciatura não dava mais conta de preparar adequadamente um profissional de Educação Física diante das inúmeras áreas de atuação que surgiam (KUNZ, 1998, *apud* DA SILVA, 2011, p. 77).

Apesar disso, poucos foram os cursos de Educação Física criados como bacharelado. Isso porque as instituições de ensino da época optaram por criar cursos únicos de licenciatura, com uma formação integral, que tinha a prerrogativa legal de atuação nos campos de trabalho tanto dentro quanto fora da escola (NOZAKI, 2004, *apud* DA SILVA, 2011, p. 77).

Essa realidade mudou com o advento das resoluções CNE/CP nº 01 de 2002 que trata das licenciaturas de todas as áreas e a CNE/CES nº 07/2004 que versa sobre os cursos de graduação em Educação Física. Contudo, a partir daí, a formação profissional em Educação Física entra em um dilema, pois a licenciatura também é um curso de graduação, portanto também precisa seguir esta última resolução.

Isso acabou causando muita confusão tanto para as instituições de ensino quanto para os estudantes, o que gerou problemas na estruturação dos currículos das licenciaturas e bacharelados organizados pelas Instituições de ensino superior do país, pois não conseguiam criar uma identidade para a área e em última instância, prejudicou a consolidação da imagem deste profissional na sociedade (SILVA, 2009 *apud* DA SILVA, 2011, p. 77).

### 2.3 A ESEFID/UFRGS

A ESEF/UFRGS foi a primeira instituição formadora de professores de Educação Física implantada no Rio Grande do Sul, além de ser considerada uma das primeiras escolas de Educação Física fundada no país para atender a formação de professores civis (DACOSTA, 1971 *apud* MAZO, 2005 p. 143). Durante 30 anos,

período em que esteve sob a tutela do Estado, a ESEF/UFRGS permaneceu como a única instituição de ensino superior em Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul (GUTIERREZ, 1976 *apud* MAZO, 2005, p. 144).

## 2.4 Regulamentação Licenciatura e Bacharelado

Ao longo dos anos, não foram poucas as alterações no currículo do curso de Educação Física. A ESEFID/UFRGS, território estudado e analisado neste trabalho, passou por transformações importantes. Segundo Fraga, em 2010, a comunidade da ESEFID definiu as linhas gerais de um novo currículo para os cursos de formação superior em Educação Física.

O Conselho de Unidade da Escola de Educação Física (CONSUNI) aprovou os princípios gerais contidos em carta encaminhada pela comissão de reestruturação curricular designada pela Direção da Escola na qual indicava a necessidade de se construir um currículo unificado, que permitisse a dupla modalidade de formação (licenciatura/bacharelado) em um curso único de EF.

Assim, as possibilidades de atuação dos egressos seriam alargadas, mas sem deixar de contemplar as exigências do campo profissional contemporâneo e as diretrizes para a formação superior da área.

## 2.5 O perfil do profissional da Educação Física

Em seu trabalho, Da Silva (2011) traça o perfil do profissional nas distintas vertentes da Educação Física: o bacharel e o licenciado. Descreve o Bacharel em Educação Física como:

Um profissional alinhado com seu tempo e com a realidade da sociedade brasileira, consciente de sua responsabilidade para com a sociedade, com o conhecimento técnico-científico, ético, político, cultural de sua profissão e comprometido com as transformações estruturais necessárias a nossa realidade, que vai atuar buscando promover a saúde e a qualidade de vida da população.

Espera-se, ainda, que seja capaz de desempenhar funções de ensino, supervisão, coordenação e orientação de práticas de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer, por meio da tematização de Práticas Corporais, dando ênfase aos processos de promoção individual e coletiva da saúde, ao lazer, à iniciação e ao treinamento esportivo. O Bacharel em Educação Física estará qualificado a intervir nos espaços educativos não formais, como academias de ginástica, clubes, parques, hotéis, hospitais, clínicas, condomínios residenciais, associações esportivas e comunitárias e nos ambientes de atenção básica à saúde. (p. 79)

Já a outra vertente tem a seguinte definição: o Licenciado em Educação Física é considerado, também, um profissional da Educação Física, por isso esperamos que estes tenham os mesmos direitos assegurados ao Bacharel. Espera-se, ainda, que seja capaz de desempenhar funções de docência, supervisão, coordenação e orientação educacional, em unidades públicas e privadas de educação formal e não-formal, tematizando a Cultura Corporal de Movimento, ou seja, as diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, dando ênfase à ampliação da formação cultural dos seus alunos na educação em saúde, nas atividades físico-esportivas de lazer, na formação esportiva, entre outras, que se articulem com o cotidiano da escola, da cultura e da sociedade. Tanto o Bacharel quanto o Licenciado podem, quando especializados para tal fim, lecionar em Instituições de Ensino Superior, já que a docência é a atividade que caracteriza a intervenção social desses profissionais (DA SILVA, 2011).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1. Problema

A partir do presente estudo, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa:  
Qual o perfil do estudante que ingressa no curso de Educação Física da UFRGS?

#### 3.2. Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza por ser descritiva de cunho quali-quantitativa. O método foi escolhido por ser de simples realização e aplicação, além de trazer resultados mais precisos e com menos chance de erros.

O método quantitativo, segundo Richardson (1989), caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. (*apud* DALFOVO, 2008, p.7)

O mesmo autor difere o método qualitativo do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias (*apud* DALFOVO, 2008, p.9).

Ramos; Ramos; Busnello (2005), também tem sua própria forma de classificar uma pesquisa quanto a abordagem do problema. Para os autores, pesquisa quantitativa é tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados. Utiliza-se de técnicas estatísticas. Já a pesquisa qualitativa não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador. (*apud* DALFOVO, 2008, p.7).

### 3.3. Sujeitos do estudo

Participaram da pesquisa 43 acadêmicos, de ambos os sexos, ingressantes do primeiro semestre de 2017 no curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

### 3.4. Instrumentos e procedimentos de coletas de dados

Foi aplicado um questionário com 5 questões, elaboradas pelo Núcleo de Avaliação da Unidade e pela Comgrad/EFI. Este questionário foi aplicado no dia da recepção e matrícula dos calouros ingressantes no primeiro semestre de 2017.

### 3.5. Tratamento dos dados

Após coletar todos os dados, foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa das respostas.

### 3.6. Procedimentos éticos

Foi explicado à todos os acadêmicos o objetivo da aplicação do questionário, bem como as contribuições para políticas de melhorias da gestão da unidade. Além disso, não foi exigida a identificação para o preenchimento do instrumento. Todos consentiram em participar da pesquisa.



## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

### 4.1 Análise da pergunta 1

Qual(is) principal motivação para optar pelo curso de Educação Física?

As motivações para a escolha da graduação foi o elemento central da questão número 1 do questionário aplicado aos alunos. Segundo Moreira (1997) a motivação humana é o estudo das determinantes do pensamento e da ação. Ela objetiva estudar “por que” o comportamento é iniciado, persiste e termina, como também as escolhas que são feitas.

Observando as respostas, não são poucas as análises que podem ser realizadas. Antes de se referir ao esporte, prática ou atividade física que os motivaram, diversos alunos utilizaram sentimentos para descrever sua escolha. Foram citados o gosto, a paixão, o amor, a identidade, a admiração e o prazer por algum elemento da educação física e suas de atuação.

Também foi citado como fator motivacional para a escolha do curso a busca por conhecimento, a realização pessoal e a ampla possibilidade de emprego que a área proporciona.

Foi observada a existência de uma grande preocupação com o futuro, o que justifica a importância e o valor dado para esse momento.

Nas respostas dos estudantes, apareceram diversas modalidades. A maioria citou o esporte e práticas esportivas, as atividades físicas e o exercício físico na justificativa de sua motivação. Pode-se analisar uma dificuldade na interpretação destas nomenclaturas complexas, que são conteúdos trabalhados e desenvolvidos no decorrer do curso.

Caspersen, Powell e Christenson (1985) ilustram a complexidade das definições da seguinte forma:

Atividade física é descrita como “qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto de energia”, já o exercício físico “é um subconjunto da atividade física que é planejado, estruturado e repetitivo e tem como objetivo final ou intermediário a melhoria ou manutenção da aptidão física”, e a aptidão física é “um conjunto de atributos que são relacionados à saúde ou às habilidades (apud MADUREIRA, 2017).

Desta maneira foi ilustrada a complexidade dos termos, o que nos leva a entender que os ingressantes não possuem conhecimento total dos termos, comprovando assim essa possível confusão nas definições.

O futebol, o basquete, a patinação, as lutas e as artes marciais apareceram como modalidades que aproximaram os estudantes da educação física. Fato que ilustra inicialmente como a prática pessoal de esportes possui grande importância na definição.

Quadro 1. Motivações para o ingresso

Paixão	3
Identificação	2
Gosto	11
Busca por conhecimento	5
Amor	5
Interesse	3
Admiração	1
Influência familiar	2
Prazer	1
Realização pessoal	2
Emprego/profissão	2

Quadro 2. Modalidades e Práticas corporais citadas

Esporte	18
---------	----

Atividade Física	5
Educação Física	2
Saúde	9
Lazer	1
Professor	2
Prática Esportiva	4
Exercício físico	2
Trabalho com crianças	1
Lutas e artes marciais	2
Estudo do corpo e movimento	1
Patinação	1
Futebol	3
Basquete	1
Preparação Física	1

## 4.2 Análise da pergunta 2

Você tem apoio da família nesta opção de realizar o vestibular para a Educação Física?

A escolha do curso de graduação a ser realizada acontece após a conclusão do ensino médio. Se observa que no acesso aos cursos universitários prevalecem os jovens e adolescentes. Nesta idade o vínculo e a dependência familiar ainda são muito fortes. Desta maneira, a família tem enorme influência e participação direta nesta decisão. Como conclui BLUSTEIN e COLS (1991), “pode-se dizer que, para grande parte dos adolescentes e jovens adultos, um contexto familiar apoiador e incentivador da autonomia contribui significativamente para o progresso no desenvolvimento de carreira” (apud BARDAGI, 2008, p. 33).

Na segunda pergunta do questionário, observamos que 84% dos estudantes receberam apoio da família, enquanto apenas 11% não obtiveram. Duas pessoas não opinaram. É visto desta maneira, um considerável apoio dos pais na escolha profissional dos seus filhos, além da aprovação da sociedade em relação a Educação Física.

A relação entre os estudantes, vestibulandos e suas famílias é motivo de estudos. D’Avila e Soares (2003) comentam que a expectativa e o projeto de vida dos pais sobre a vida dos filhos é motivo de angústia e ansiedade. Acrescentam que:

Alguns pais podem apresentar dificuldades de perceber a autonomia dos filhos em relação às suas escolhas e que os processos de separação e individuação pelos quais os jovens passam na adolescência acarretam uma reestruturação em si mesmo e em todo o grupo familiar. Muitas vezes os pais sentem o vestibular dos filhos como sendo uma “prova da boa educação” que lhes deram. Se os filhos são aprovados, são os pais também que são aprovados perante a sociedade (p. 110).

No estudo realizado por Bardagi e Hutz (2008), onde foi analisada a participação dos pais na escolha do curso dos filhos, da mesma maneira que é questionada no presente estudo, os pais foram apresentados como modelos

profissionais e principais incentivadores na busca do diploma universitário, além de fontes de informação sobre as opções de cursos.

Familiares também foram mostrados como fontes de pressão, tanto na escolha do curso, quanto na sonhada aprovação no vestibular. Magalhães, 1995; Otto, 2000; Santos, 2005, comentam que pais e outros familiares são as figuras mais importantes na escolha dos adolescentes (*apud* BARDAGI, 2008, p. 39).

SIM	36
NÃO	5
NÃO OPINARAM	2

### 4.3 Análise da pergunta 3

Qual(is) área da Educação Física pensas em trabalhar depois de formado?

Utilizei o estudo realizado por Antunes (2007, p.1), que traça as áreas de atuação do profissional.

A área escolar, a mais tradicional, oferece possibilidades na educação infantil, ensino fundamental, médio e superior. Na área da saúde surgem maiores oportunidades de trabalho com equipes multiprofissionais em hospitais, clínicas, e centros de tratamento. No lazer podem ser desenvolvidos trabalhos em prefeituras, clubes, hotéis, entre outros locais que oferecem atividades de lazer. No esporte as ações do profissional de educação física podem ocorrer no contexto profissional, amador e de iniciação. Ainda, surgem oportunidades em empresas, principalmente em academias e escolas de iniciação esportiva.

Ao encontro das palavras citadas acima, as respostas do nosso questionário ilustraram quão ampla é a área de atuação e as possibilidades do profissional de educação física.

A área de maior destaque para a atuação dos alunos após a sua formatura, foi a Educação Física Escolar, citada por 11 pessoas. A preparação física (8), a iniciação esportiva (3) e o trabalho com atletas (3) também aparecem com destaque. Outros alunos citaram modalidades específicas, com as quais gostariam de atuar no futuro, nas quais as artes marciais (3), a natação (2), futsal (1), atletismo (1), triatlo (1), tênis (1) e patinação (1) ilustram como existe uma diversidade e importância nas vivências e experiências prévias ao acesso do curso. As academias, local de grande popularidade e fácil acesso também recebem grande atenção dos alunos (9). O trabalho de Personal Trainer (3), com Treinamento Funcional (2) e aulas de Zumba (1), dança (1), recreação (1) áreas de atuação recentes e com potencial de crescimento, recebem atenção de alguns alunos. A pesquisa foi citada por 5 pessoas. Áreas da Saúde (3), pessoas idosas (1), pessoas com prótese (1) e reabilitação (1) tiveram resultados tímidos no questionário. 5 alunos comentaram estar em dúvida quanto ao seu futuro profissional.

Educação Física Somática	1
Preparação Física	8
Professor Escola	11
Iniciação Esportiva	3
Atletas	3
Natação	2
Artes Marciais	3
Futsal	1
Academia	9
Crianças/adultos	1
Zumba	1
Personal	3
Tênis	1
Funcional	2
Recreação	1
Em Dúvida	5
Pesquisa	5
Medicina Esportiva	2
Saúde	3
Triatlo	1
Atletismo	1
Idosos	1
Pessoas com Prótese	1
Reabilitação	1
Dança	1
Patinação	1

### Categorias

Áreas Esportivas	24
Áreas da Saúde	8
Escola	11

Pesquisa	5
Dúvida	5
Recreação	1
Prática Corporal	1
Idosos	1

Sub-Categoria: áreas esportivas

Preparação Física	8
Iniciação Esportiva	3
Atletas	3
Natação	2
Artes Marciais	3
Futsal	1
Tênis	1
Triatlo	1
Atletismo	1
Patinação	1

Sub-Categoria: áreas da saúde

Educação Física Somática	1
Medicina Esportiva	2
Saúde	3
Pessoas com Prótese	1
Reabilitação	1



#### 4.4 Análise da pergunta 4

Você sabe a diferença da formação de licenciatura para o bacharelado?

Na questão 4 do questionário, os alunos responderam sobre as diferenças entre licenciatura e bacharelado. Apenas 3 alunos responderam de forma equivocada, enquanto 40 responderam de forma correta, porém por muitas vezes incompleta ou confusa. 5 alunos destacaram a pesquisa como elemento central do bacharel em educação física. Para esse profissional também foi destacada a sua atuação na área “prática”, em atividades “não-pedagógicas” e com mais “liberdade” de trabalho que o licenciado. O bacharel teve como locais de atuação comentados, o hospital, os clubes, escolinhas e academias.

A grande parte dos alunos respondeu corretamente sobre a atuação do licenciado, vinculando seu trabalho à escola. A palavra “ensino” e “educação” também apareceram algumas vezes na descrição desse profissional.

Até pouco tempo atrás o curso de educação física ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul era dividido em duas graduações. Licenciatura e Bacharelado. Atualmente o ingressante cursa obrigatoriamente a licenciatura, com a possibilidade, após a conclusão, de cursar o bacharelado e ter uma formação plena.

Da Silva (2011) comenta que existe uma grande dificuldade das instituições de ensino em definir as concepções, objetivos e perfis profissionais do seu curso, que realmente diferencie a licenciatura do bacharelado e que realmente se faça refletir nas suas matrizes curriculares. Nozaki (apud DA SILVA, 2011, p.82) acrescenta, que a falta de clareza nas resoluções que balizam a formação e também pela dificuldade de se enxergar uma formação diferente para um curso que desde sua concepção, se utiliza da docência como eixo central em sua intervenção profissional, fato que podemos observar no currículo atual da ESEFID, onde a Licenciatura é a formação básica e o bacharelado o complemento.

De Marco (2006) sugere que o currículo básico privilegie que uma formação didático-pedagógica e que posteriormente permita aprofundamentos e ampliações relativas às diversas áreas de atuação.

O mesmo autor acrescenta, em seu livro Educação Física, Cultura e Sociedade:

Tal divisão não se justifica, visto que o professor de educação física, em qualquer campo de intervenção decorrente da sua habilitação, advindo dos cursos de formação de professores ou do curso de graduação (bacharelado), é um profissional que precisa ter habilidades e competências para desenvolver processos educativos, mediando e integrando, em sua ação profissional, a teoria e a prática, o discurso e a ação. Pensando assim, o profissional de educação física, em qualquer área de atuação, é um professor, e, dessa forma, precisa de uma boa formação pedagógica (p. 161).

Como observado e sustentado pelas citações anteriores, nem mesmo entre as instituições de ensino existe um consenso sobre o currículo da educação física. Se para essas instituições tamanho é o desafio para formular um currículo adequado, compreende-se a falta de entendimento dos estudantes como reflexo desta construção conturbada.

Concluimos desta maneira que a compreensão do estudante nesta questão não está completa. Sendo então responsabilidade da universidade de além de desenvolver o profissional, sustentar suas questões curriculares.

SIM	33
NÃO	10

#### 4.5 Análise da pergunta 5

Você pratica regularmente (de forma sistemática – mínimo 3x por semana) algum tipo de atividade física/exercício físico?

A última questão analisa a prática de atividade/exercício físico pelos alunos. 37 alunos praticam de forma sistemática, o que pode ser analisado como fator motivacional no momento da escolha do curso.

Mesmo sabendo da importância da prática de atividade física como promoção de saúde e prevenção de doenças, segundo Tenório et al (2010), o número de jovens que não praticam ou tem um baixo nível de exposição a atividade física é grande.

Em contrapartida, os números obtidos no questionário mostraram que o perfil do ingressante da educação física da UFRGS é formado por pessoas ativas. Observa-se também que os estudantes são oriundos das mais diversas práticas, atividades e modalidades esportivas.

A prática de exercícios na academia, comentada por 19 alunos, teve maior destaque. As atividades que acontecem nestes mesmos espaços como treinamento funcional, zumba, jump, aulas de dança, pilates, alongamento e a yoga também foram comentadas pelos alunos. O futebol (11) e corrida/caminhada (8) obtiveram aparições consideráveis. As lutas, através do Tai Chi, Judo, Kung Fu e Jiu-Jitsu foram citadas 6 vezes no questionário. O futsal (3), vôlei (4) e o basquete (1), que são práticas comuns na nossa cultura escolar, aparecem, porém de maneira discreta. Bike (2), Patinação (1), Natação (1), Paddle (1), Triatlo (1), Rugby (1) e Alongamento (1) concluem as respostas.

SIM	37
NÃO	6

#### Modalidades citadas

Futebol	11
Academia	19

Tai Chi	1
Rugby	1
Natação	1
Jiu-jitsu	2
Judô	1
Vôlei	4
Yoga	1
Futsal	3
Zumba	1
Jump	1
Dança	1
Bike	2
Kung Fu	1
Arte Marcial	1
Surf	1
Funcional	2
Paddle	1
Patinação	1
Alongamento	1
Triatlo	1
Corrida/caminhada	8
Tênis	1
Pilates	1
Basquete	1

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver este estudo, com as respostas obtidas através do questionário, foi possível identificar algumas características comuns em diversos ingressantes que participaram da pesquisa. Na parte que se refere a motivação para o ingresso, gosto por esporte e práticas esportivas foram citadas diversas vezes. O apoio familiar foi uma característica comum entre quase todos os estudantes. As áreas de atuação citadas ilustram a grande abrangência que a educação física proporciona nos dias atuais, com destaque para escola e iniciação esportiva. O estudante demonstra ter um breve conhecimento sobre a separação do curso em licenciado e bacharel, além dos seus campos de atuação. Por fim, a prática de atividade física de forma sistemática também ocorre na maioria dos entrevistados, mostrando que os jovens têm um perfil ativo.

Para traçar um perfil mais concreto do estudante seria necessário um estudo longitudinal utilizando diferentes métodos e recursos para se aprofundar dentro desta questão complexa. O método escolhido foi rápido e eficaz para atingir um grande grupo de pessoas, porém para realizar uma análise mais profunda, mais tempo e outros procedimentos seriam importantes para qualificar o trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Alfredo Cesar. **Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional**. Revista de Educação, Londrina, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2147/2044>>. Acesso em: 13 out. 2017.
- BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. **Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 9(2), p. 31-44, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2030/203014920005/>>. Acesso em: 21 set. 2017.
- BARROS, Maria de Camargo. **Educação física na unesp de rio claro: bacharelado e licenciatura**. MOTRIZ, São Paulo, v. 1, n. 1, 71-80, Jun/1995. Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/9\\_JMaria\\_relato\\_form.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/9_JMaria_relato_form.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2017.
- COUTINHO, Miguel Posso; MACHADO, Fábio Alves; NARDES, Leandro Kegler. **Educação física: os motivos dessa escolha profissional**. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, n. 131, p. 23-29, Agosto 2005. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/268685695/Coutinho-Et-Al-Por-Educacao-Fisica-2005>>. Acesso em: 12 out. 2017.
- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em: <<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/view/243/234>>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Teoria, prática e reflexão na formação profissional em educação física**. MOTRIZ, São Paulo, v. 1, n. 2, 124-128, Dez/1995. Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1\\_2\\_Suraya.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Suraya.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2017.
- DA SILVA, Osni Oliveira Noberto. **Licenciatura e bacharelado em educação física: diferenças e semelhanças**. Revista Espaço Acadêmico, n. 124, 76-84, Set/2011. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12078/7737>>. Acesso em: 21 out. 2017.

D'ÁVILA, Geruza Tavares; SOARES, Dulce Helena Penna. **Vestibular: fatores geradores de ansiedade na “cena da prova”**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 4 (1/2), p. 105-116, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a10.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.

DE MARCO, Ademir. **Educação física, cultura e sociedade**. Campinas, Papirus, 2006.

FIGUEIREDO, Zenólia C. Campos. **Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, janeiro/abril de 2004. Disponível em: <[www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2827/1441](http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2827/1441)>. Acesso em: 11 set. 2017.

FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe; NUNES, Rute Viégas; BOSSLE, Cibele Biehl, BASTOS, Ana Paula Pagliosa; BREUNIG, Felipe Freddo. **Alterações curriculares de uma escolaseptuagenária: um estudo sobre as grades dos cursos de formação superior em educação física da esef/ufrgs**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. esp., p. 61-95, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1153/115319251004/>>. Acesso em: 13 out. 2017.

MADELA, Angelica et al. **Formação de professores e hermenêutica: reflexões para o campo da educação física**. Pensar a Prática, [S.l.], v. 20, n. 2, jun. 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/40792>>. Acesso em: 13 out. 2017.

MADUREIRA, Alberto Saturno. **Educação física: licenciatura versus bacharelado, que discurso é esse?** Revista Digital, Buenos Aires, ano 22, n. 234, Nov. 2017. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd234/educacao-fisica-licenciatura-versus-bacharelado.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

MAZO, Janice Zarpellon. **Memórias da escola superior de educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969)**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.143-167, janeiro/abril de 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2857/1471>>. Acesso em: 18 set. 2017.

MOREIRA, Herivelto. **A investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, v. 1, p. 88-96, 1997. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec/article/view/1016/608>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

DE MELO, Victor Andrade. **A educação física e o estado novo (1937-1945): a escola nacional de educação física e desportos**. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 12, n. 115, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd115/a-educacao-fisica-e-o-estado-novo.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

NEPOMUCENO, Ricardo Ferreira; WITTER, Geraldina Porto. **Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 15-22, jan/jul. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02>>. Acesso em: 13 out. 2017.

SAMPAIO, Adelar Aparecido et al. **Perspectivas de realização e desenvolvimento pessoal e profissional em licenciandos**. Pensar a Prática, [S.l.], v. 20, n. 3, set. 2017. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/42193>>. Acesso em: 13 out. 2017.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho; DE BARROS, Mauro Virgílio Gomes; TASSITANO, Rafael Miranda; BEZERRA, Jorge; TENÓRIO, Juliana Marinho; HALLAL, Pedro Curi. **Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 13, p. 105 -117, 2010. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Rafael\\_Tassitano/publication/45494896\\_Physical\\_activity\\_and\\_sedentary\\_behavior\\_among\\_adolescent\\_high\\_school\\_students/links/0deec5334554abbb45000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rafael_Tassitano/publication/45494896_Physical_activity_and_sedentary_behavior_among_adolescent_high_school_students/links/0deec5334554abbb45000000.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2017.